



CENTRO HOSPITALAR DE
LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

Jornal do Centro

Ressonância Magnética no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental



I Congresso
do CHLO



Equipa
de Gestão
de Altas



2ª Corrida
do CHLO

Índice

- 3 Editorial
- 4 Ressonância Magnética no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
- 6 Equipa de Gestão de Altas
- 8 De Mãos Dadas - Projectos de Cooperação com o Serviço de Pediatria
- 10 I Congresso do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
- 14 CHLO na Semana da Saúde Viva +
- 15 Segurança no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
- 16 2ª Corrida do CHLO
- 17 Outra Face
- 18 Breves
- 20 Agenda do Centro

Telefones úteis

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 - 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22
Consulta Externa – Informações e marcações	210432369/71/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432356
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448
Serviço Social	210432413

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Avª Prof. Reinaldo dos Santos - 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/02
Consulta Externa – Marcações 1ª vez	210433004/05
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145
Serviço Social	210433135 (Cardiologia)
	210433118 (Cardio-torácica)
	210433092 (Nefrologia)
	210433109 (Cirurgia Geral)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160
Urgência Geral - Informações	210431160
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686/7
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431664
Consulta Externa – Informações e marcações 1ª vez	210431765/68
Consulta Externa – Marcações subsequentes:	
• Medicina Interna	210431489/90/91
• Cirurgia	210431525/26
• Ginecologia/Obstetrícia	210431508/9/10
• Pediatria	210431540/41
• Ortopedia	210431306/7
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431147
Serviço Social	210431429

Gabinete do Utente do CHLO

Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2ª a 6ª feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabinete.utente@hegasmoniz.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabinete.utente@hsc.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabinete.utente@hsfxavier.min-saude.pt
Tel.: 21 043 11 47

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 • Fax 21 043 15 89 | **Director:** Pedro Abecasis | **Edição:** Helena Pinto
Redacção: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Fotografia: Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Concepção Gráfica: Paulo Reis | **Impressão:** Grafivedras-Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares
ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Pedro Abecasis

Presidente do Conselho de Administração



Um apelo

Dizia-me um amigo há dias que cada vez tinha menos vontade de ligar o rádio, de manhã, para ouvir as notícias do dia. De facto as notícias que diariamente nos chegam, no que diz respeito à situação económica mundial, da Europa e de Portugal, não permitem grandes optimismos.

Desde que, há mais de dois anos, este Conselho de Administração tomou posse, por três vezes neste editorial nos referimos à situação difícil em que o país se encontrava. “Uma Palavra de Esperança”, no início da crise em Setembro de 2008, “Sim Nós Podemos” em Janeiro de 2009 e “Um Equilíbrio Difícil” em Outubro de 2009. Infelizmente temos que voltar a falar da conjuntura em que vivemos. Os tempos que correm cada vez são mais exigentes para quem, como nós, tem que gerir os recursos que lhe são colocados à disposição. A assistência aos doentes que a nós recorrem tem que se manter sem falhas. Nas urgências, no internamento, nas consultas e hospital de dia tudo tem de ser feito de acordo com as boas práticas.

E isto tem que ser feito num ambiente de grande contenção de custos. *Nem um euro deve ser gasto que não signifique ganhos em saúde.* Do material de consumo aos recursos humanos é necessário que esta máxima seja aplicada por todos com absoluto rigor.

Com a evolução da medicina, com os avanços diagnósticos e terapêuticos que todos os anos se verificam, temos que fazer mais, que fazer melhor com os mesmos recursos que são aqueles que o país neste momento difícil pode colocar à nossa disposição.

É uma tentativa de quadratura do círculo, uma missão quase impossível.

Mas o Conselho de Administração não conseguirá aquilo que dele se exige, se não tiver a colaboração de todos os profissionais do Centro Hospitalar.

A colaboração certamente dos Directores de Serviço e Chefias Intermédias aos quais recentemente expusemos com todo o detalhe a situação do Centro nos seus vários aspectos e a quem sempre solicitamos que as transmitam nos seus Serviços e Unidades. Mas sobretudo a de todos e de cada um dos nossos profissionais a quem gostamos de designar por colaboradores. Se cada um de nós na sua função, no desempenho que diariamente lhe compete realizar, o fizer com a maior dedicação e do modo mais perfeito que lhe for possível o ganho será imenso.

Ganhará o Centro Hospitalar no cumprimento da sua função e no equilíbrio do seu dever e haver, mas também o país que neste momento bem precisa que juntem forças todos os homens e mulheres de boa vontade.

É este o apelo que deixo no editorial deste mês.

Neste momento difícil da nossa história recente, se me é permitido, termino com a citação de John Kennedy no discurso de tomada de posse em 1961: “Não perguntem o que é que o país pode fazer por nós, mas sim o que cada um de nós pode fazer pelo país”. ■

Ressonância Magnética no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

O mês de Maio de 2010 marca o início no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental do funcionamento de um equipamento de ressonância magnética de alto campo (1.5T), com o objectivo de dotar o Centro Hospitalar de uma tecnologia de diagnóstico médico reconhecida e necessária para a prática de uma medicina moderna e consentânea com as exigências dos doentes e profissionais de saúde, uma medicina que se possa verdadeiramente afirmar moderna e evoluída, apta a responder aos enormes desafios que diariamente se colocam neste início do século XXI.

Infelizmente, este avanço no diagnóstico médico que agora se concretiza, peca por manifestamente tardio, na verdade um atraso de mais de vinte anos, período durante o qual por motivos certamente vários e eventualmente justificáveis mas que agora não interessará discutir, o Centro Hospitalar se viu forçado a recorrer aos serviços de entidades privadas para ter acesso a exames de ressonância magnética, técnica que ao longo desses anos se foi desenvolvendo e aperfeiçoando a um ritmo acelerado, ocupando um lugar fundamental na prática clínica de inúmeras especialidades médicas.

Este atraso na implementação da ressonância magnética no Centro Hospitalar foi tanto mais penalizador e estranho de compreender quando se sabe que o Centro Hospitalar, através do Hospital de Egas Moniz, sempre teve uma acção notória e pioneira na área das Neurociências, através dos Serviços de Neurologia, Neurocirurgia e Neurorradiologia, sendo justamente reconhecido como um dos pólos nacionais de excelência nas neurociências clínicas.

Aliás, devemos recordar que foi, no início dos anos 80 do século passado, instalado no Serviço de Neurorradiologia do Hospital de Egas Moniz o primeiro equipamento de tomografia computadorizada num hospital do

Serviço Nacional de Saúde (em simultâneo com o Hospital de Santo António, no Porto).

Perderam-se assim anos preciosos, em que o Centro Hospitalar não conseguiu dar uma cabal resposta às necessidades dos seus doentes, criando uma dependência para terceiros numa técnica diagnóstica fundamental, e igualmente grave, impedindo que os seus profissionais se aperfeiçoassem e evoluíssem em termos técnicos e científicos, defraudando as suas expectativas e criando um sentimento de desânimo que foi muito difícil de combater.

Basta referir para ilustrar os efeitos negativos que o atraso referido provocou, o facto de o Serviço de Neurorradiologia do Hospital de Egas Moniz ter perdido a sua idoneidade formati-

va atribuída pelo Colégio da Especialidade de Neurorradiologia da Ordem dos Médicos, sendo a ausência de um equipamento de ressonância magnética um dos motivos fundamentais e determinantes dessa decisão extremamente penosa e desmoralizadora para todos os neurorradiologistas do Hospital de Egas Moniz.

Mas temos finalmente uma ressonância magnética instalada no Hospital de Egas Moniz, para servir todos os doentes que recorrem ao Centro Hospitalar e que necessitam destes exames, e este é um motivo de alegria para todos nós, um estímulo para desempenharmos as nossas funções com redobrado empenho e entusiasmo, mas é sobretudo uma enorme responsabilidade.



Inauguração da Ressonância Magnética

O Senhor Secretário de Estado da Saúde, Dr. Óscar Gaspar, inaugurou, no passado dia 6 de Maio, a Ressonância Magnética do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), instalada no novo Serviço de Imagiologia do Hospital de Egas Moniz. A cerimónia contou com a presença dos membros do Conselho de Administração e dos profissionais do serviço. Esta data marca assim uma nova etapa para o CHLO que passa agora a dispor de uma técnica diagnóstica fundamental nos dias de hoje, que lhe permitirá acompanhar a evolução da prática da medicina moderna.



A instalação de um equipamento de ressonância magnética implica custos muito elevados, não só pelo investimento directo numa máquina extremamente cara, mas também pelos custos em obras e infra-estruturas necessárias. Este investimento tem assim de ser devidamente rentabilizado e optimizado, tanto mais tratando-se de dinheiros públicos, e todos nós temos a nossa quota-parte de responsabilidade.

Temos de compreender que instalar a ressonância magnética, por si só, terá pouco valor se paralelamente não se der atenção redobrada às necessidades de todos os profissionais que com ela vão trabalhar, médicos, técnicos de radiologia, enfermeiros e auxiliares de acção médica, estabelecendo regras simples e compreensíveis que todos possam aceitar e perceber, evitando burocracias inúteis e desmotivadoras.

Instalado no Serviço de Imagiologia, o equipamento de ressonância magnética será utilizado por médicos radiologistas e neurorradiologistas com diferente formação e integrando quadros médicos, pertencentes a especialidades autónomas reconhecidas como tal pela Ordem dos Médicos, através dos respectivos Colégios da Especialidade.

A existência de uma ressonância magnética cria excelentes oportunidades para, independentemente da sua utilização assistencial, promover um trabalho de investigação clínica em múltiplas áreas do conhecimento médico, permitindo que os profissionais médicos possam desenvolver uma actividade científica extremamente benéfica para a sua valorização. Aliás, esta actividade científica é parte integrante das atribuições de um Hospital Central e com ensino universitário, e deve por isso ser não apenas reconhecida mas igualmente incentivada.

Mas para que esta vertente de investigação clínica possa ter êxito é necessário que se criem as condições necessárias para tal, não se podendo saturar a utilização da ressonância magnética apenas com exames clínicos de rotina, sem dúvida o primeiro objectivo para a instalação do equipamento, mas não se podendo esgotar nele.

Temos, enfim, a ressonância magnética instalada no Centro Hospitalar.

O sucesso ou insucesso deste desafio que agora se nos coloca, depende de todos e de cada um, do nosso esforço e entusiasmo, na certeza que é apenas isto que os doentes do Centro Hospitalar esperam e legitimamente exigem de nós. ■

DR. PEDRO EVANGELISTA
Assistente Graduado de Neurorradiologia

Director do Departamento
de Imagiologia e Medicina Nuclear

DR. LOPES PEREIRA

Equipa de Gestão de Altas

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) constitui um novo modelo organizacional criado pelos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social e da Saúde. É formada por um conjunto de instituições públicas e privadas, que prestam cuidados continuados de saúde e de apoio social de forma integrada a pessoas em situação de dependência e com perda de autonomia.

Assim, o Decreto-Lei nº101/2006, de 6 de Junho, define os cuidados continuados integrados como o “conjunto de intervenções sequenciais de saúde e/ou apoio social, decorrente da avaliação conjunta, centrados na recuperação global, entendida como o processo terapêutico de apoio social, activo e contínuo que visa promover a autonomia melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social”.

A RNCCI fará a articulação dos recursos intra e extra hospitalares, tendo como objectivos:

- Promover a autonomia dos cidadãos, a adaptação à incapacidade e a qualidade de vida;
- Cria o conceito de que o Doente e a Família são uma unidade de tratamento;
- Promoção do envolvimento dos cuidadores nos cuidados.

Pretende oferecer uma resposta integrada e sustentada que se afasta da lógica da individualidade e agrega o domínio biopsicossocial. Assim, pretende-se:

- Adequar os cuidados em várias tipologias de internamento e ambulatório;
- Reduzir o tempo de permanência dos doentes crónicos nos hospitais de agudos;
- Aumentar o número de camas disponíveis nos hospitais de agudos;
- Promover uma maior eficiência;
- Diminuir os custos.

Estas medidas permitirão reorganizar os serviços, prevenindo as readmissões por agudizações de doença crónica, pois a melhoria da qualidade de vida, tem mais a ver com os ganhos na pro-

moção da independência e capacidade de realização das actividades da vida diária, do que o tipo da deficiência ou doença crónica de base.

O Planeamento de altas deve iniciar-se quando o doente dá entrada no hospital de agudos, integrando uma equipa multidisciplinar que inclui S.Saúde, S. Social, família e/ou cuidadores, delimitando:

- O apoio na altura da alta hospitalar;
- O apoio no regresso ao domicílio;
- Promovendo a autonomia tenta-se diminuir os episódios agudos e readmissões.

Como foi operacionalizado este modelo de “cuidados intermédios”?

A Rede de Cuidados Continuados é nacional e para ser implementada ao longo de cerca de 10 anos.

Existe um nível de Coordenação Nacional, Regional e Local:

- A Unidade de Missão – em que a coordenadora nacional é a Dra Inês Guerreiro;
- As Equipas de Coordenação Regional (ECR) – existem 5;
- As Equipas de Coordenação Local (ECL) que funcionam nos centros de saúde.

Estas equipas gerem as camas existentes a nível nacional. Dada a carência de vagas existe uma lista de espera. Cada doente pode escolher 3 entidades prestadoras de cuidados, quando se trata de internamento.

Equipas de referenciação:

- As Equipas de Gestão de Altas (EGAS)

São equipas multidisciplinares, que

preparam e gerem a alta hospitalar em articulação com a RNCCI, família e os meios de apoio social na comunidade, para os doentes que requerem seguimento no pós-alta dos seus problemas de saúde e sociais.

- Equipas dos Centros de Saúde

A referenciação para a RNCCI pode ser feita através do Médico/Enfermeiro/Assistente Social do Centro de Saúde.

Constituição da Rede:

- Tipologias de Internamento:

- Unidade de Convalescentes (UC)

– É uma unidade de internamento até 30 dias, que tem como finalidade a estabilização clínica e funcional, a avaliação e reabilitação integral da pessoa com perda transitória da autonomia potencialmente recuperável;

- Unidade de média duração e reabilitação (UMD) - Tem como objectivo a reabilitação e independência dos utentes no período que requer entre 30-90 dias de internamento;

• Unidade de longa duração e manutenção (ULD) - O período de internamento previsível é > 90 dias. Os cuidados a prestar destinam-se à manutenção e apoio social a doentes com necessidade de ajuda na realização das actividades da vida diária, que necessitam de cuidados médicos e de enfermagem planeados e que não têm condições para ir para o domicílio;

• Unidades de Cuidados Paliativos (UCP) - Prestam cuidados a doentes com situação clínica complexa e de sofrimento decorrente de doença severa e/o avançada incurável e progressiva.

- Tipologias do Ambulatório:

- Unidades de dia e promoção de autonomia;

Doentes referenciados para a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

2009-2010 (1º trimestre)

HEM	2009	2010	HSEF	2009	2010	HSC	2009	2010
Medicina I e II	85	15	Medicina III e IV	29	9	Nefrologia	21	4
Cirurgia Geral II	7	0	Cirurgia Geral I	10	3	Cirurgia Geral III	13	1
Dep. Neurociências	40	8	Ortopedia	34	21	Cardiologia	3	3
Infecçologia	8	2	Hematologia	5	0	CCT	3	0
Pneumologia	5	2	Urgência Geral	1	0			
Outras Esp. Médicas	7	3	Unidade Oncologia	0	2			
Outras Esp. Cirúrgicas	10	2	DPSMA	1	0			
TOTAL	162	32	TOTAL	80	35	TOTAL	40	8



- Respostas domiciliárias:
Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI);
Equipas comunitárias de suporte em Cuidados paliativos (ECSCP).

Como é que um doente internado é admitido na RNCCI?

• Através do hospital
As equipas de tratamento do serviço de internamento do doente farão o contacto com a EGA do hospital, que por sua vez fará a referência através de uma Plataforma Informática, acessível a todas as unidades do país, via Web. Este sistema iniciou-se em 2008 e foi desenvolvendo vários campos de registo, permitindo ter dados em tempo real a nível do prestador, a nível local, regional e nacional e assim gerir, monitorizar e controlar a RNCCI.

A rede ir-se-á desenvolver de forma progressiva. O ano de 2009 foi dedicado ao desenvolvimento do ambulatório.

Que custos têm para os doentes a RNCCI?

A integração na RNCCI é feita após a assinatura de um consentimento informado. O internamento nas Unidades Convalescentes e Unidade de Cuidados Paliativos não tem custos para os utentes.

No caso de permanência em Unidades de Média e Longa Duração há uma comparticipação no componente da Segurança Social, de acordo com a capacidade económica do agregado familiar/utente.

Problemas que se verificam com a RNCCI e que dificultam o relacionamento da EGA com os vários intervenientes:

- A EGA apenas tem função de referência de doentes para a rede. Não gere camas nem tipologias;

- Burocracia pesada nos casos com componente social;
- Complexidade crescente na avaliação do doente a integrar na rede;
- Criação de expectativas exageradas na resposta da rede, quer aos hospitais de agudos, quer aos familiares;
- O pequeno número de camas de internamento disponíveis na rede principalmente nas tipologias de média e longa duração tem feito aumentar o número de dias de internamento;
- A falta de resposta da rede faz com que os serviços tentem encontrar alternativas para colocar os seus doentes, só referenciando à EGA os casos em que não existe alternativa e portanto fazem-no de um modo tardio;
- Existe falta de orientação para o doente ou família que recusa ir para a rede, mas que também não tem alternativa para o seu doente;
- A cidade de Lisboa é constituída por uma população idosa e em grave risco de dependência. É nesta área que existem menos camas disponíveis. Esta situação faz com que a população recuse ser deslocada para fora da área de residência, aumentando o nº de dias que os doentes vão aguardar por uma vaga.

EQUIPA DE GESTÃO DE ALTAS DO CHLO

A 19/6/2006, o Conselho de Administração do CHLO nomeou, em Ordem de Serviço nº 134/06, as Equipas de Gestão de Altas do Centro Hospitalar. A 1/9/2006, a coordenação desta é feita pela Dra. Augusta Gaspar.

Dada a constituição do centro hospitalar, decidiu-se que cada hospital teria uma equipa local pois isto tornaria o acesso mais facilitado e personalizado.

A mensagem que se pretende deixar é:

As altas devem iniciar a sua programação nos primeiros dias de internamento, principalmente se é um doente em situação de fragilidade, acometido de doença aguda que o fez perder a sua autonomia.

A sinalização à EGA deve fazer-se o mais precocemente possível, pois existem vários passos burocráticos que têm de ser executados e sem os quais não é possível referenciar os doentes em tempo útil. ■

DRA. AUGUSTA GASPAR

Coordenadora da Equipa de Gestão de Altas do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

EGA CHLO

Dra. Augusta Gaspar
– Coordenadora
Enf. Fernando Pinheiro
Dra. Dulce Gonçalves
EGA Hospital de Egas Moniz
Dra. Manuela Soares
Enfª Cristina Henriques
Dra. Ana Almeida
EGA Hospital de São Francisco Xavier
Dra. Ana Lynce
Enfª MªLurdes Escudeiro
Dra. Marta Freitas
EGA Hospital de Santa Cruz
Dra. Margarida Gonçalves
Enfª Olinda Félix
Dra. Marta Olim

Secretariado:

– Joana Grilo no HSC;
– Marina Luzia no HEM;
– Patrícia Amorim no HSFx.
Administradora da área:
– Dra. Maria João Lupi

Contactos importantes:

<http://www.rncci.min-saude.pt>
gestaotaltashem@chlo.min-saude.pt
gestaotaltashfx@chlo.min-saude.pt
mjmgndias@chlo.min-saude.pt

De Mãos Dadas – Projectos de Cooperação com o Serviço de Pediatria

“Sorri sempre, mesmo que o teu sorriso seja triste, porque mais triste que o teu sorriso triste é a tristeza de não saber sorrir.”

Charlin Chaplin

O Serviço de Pediatria do Hospital São Francisco Xavier (HSFX) tem a decorrer, há já alguns anos, projectos de cooperação com instituições como o “Saúde Brincando” – Rotary Lisboa/Belém, Fundação do Gil e Operação Nariz Vermelho, todos unidos no mesmo objectivo - Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança e Família.

O Núcleo “Saúde Brincando” – projecto de animação dos Rotary Lisboa/Belém que nasceu em Janeiro de 1998 no HSFX, cujo projecto de animação se destina a crianças internadas ou em consulta/tratamentos ambulatoriais no hospital, sob orientação do Sr. Luís Ferreira, elemento do conselho directivo, cuja dedicação e atenção têm mantido vivo este tão nobre projecto, e do seu actual Presidente, Sr. Abel da Silva Queirós. Os principais objectivos deste projecto no Serviço de Pediatria do HSFX são o de promover a animação das crianças hospitalizadas em articulação com a comunidade, diminuir o impacto psicológico do internamento na criança e na família, desenvolver uma imagem humanizada e alegre do contexto hospitalar e rentabilizar os recursos da comunidade na animação da criança doente e sua família.

O projecto é desenvolvido através da apresentação de espectáculos periódicos que contam com a participação de palhaços, marionetas, mágicos, entre outros. As actividades deste projecto têm o seu ponto alto principalmente em dois momentos especiais para as crianças: Festa de Natal e Dia Mundial da Criança.



Projecto de Cooperação “Saúde Brincando”

Um outro projecto cooperante, tal como o anterior, o projecto da Fundação do Gil, criada em 1999 por iniciativa da Parque Expo e do Instituto para o Desenvolvimento Social. A Fundação tem como principais objectivos contribuir para o bem-estar e para a integração de crianças com

problemas sociais. A Fundação realiza iniciativas de carácter cultural, educativo, artístico, científico e de assistência junto de crianças e jovens hospitalizados, contando com o patrocínio da Presidente do Conselho Geral, Dra. Maria José Ritta.

O Dia do Gil no Serviço de Pediatria



Projecto de Cooperação “Fundação do Gil”


Projecto de Cooperação
“Operação Nariz Vermelho”

no HSFX é realizado com coordenação de Maria Gabriel e Alda Areal.

A Fundação desenvolve no internamento actividades, como por exemplo: “Era uma Vez ... Hora do Conto”, um dos projectos com maior sucesso junto das crianças. Uma iniciativa resultante da colaboração entre a Fundação do Gil e o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. Duas vezes por mês, à quarta-feira, crianças e jovens internados na unidade de pediatria recebem a visita de contadores de histórias que realizam espectáculos, ateliers e sessões de leitura de contos. “A Hora da Música” é um projecto do mesmo âmbito, no entanto, conta com a colaboração de músicos que vêm ao internamento duas vezes por semana também às quartas-feiras. “A Hora da Descoberta” é um atelier que se realiza nos meses de cinco semanas e que desenvolve actividades diferentes, tais

como a vinda de cabeleireiros para crianças, a visita de uma companhia de dança, museus, teatro ou até mesmo a visita de figuras conhecidas do grande público.

Para além dos outros projectos mencionados, o internamento de pediatria recebe há já alguns anos a visita da “Operação Nariz Vermelho” resultado de um longo processo iniciado por Beatriz Quintela na década de 90.

Actualmente, Instituição Particular de Solidariedade sem vinculações políticas ou religiosas, oficialmente constituída em Junho de 2002 e cuja missão é levar alegria a crianças hospitalizadas. Neste momento, o programa garante visitas semanais durante 42 semanas por ano em 11 hospitais a nível nacional e a equipa artística é constituída por 20 Doutores Palhaços.

As visitas dos Doutores Palhaços

têm sempre um impacto muito positivo nas crianças, nos seus pais e nos profissionais de saúde porque direccionam o seu trabalho de forma a amenizar a relação das crianças com o ambiente hospitalar, utilizando técnicas pedagógicas e artísticas. Os Doutores Palhaços trabalham sempre em duplas e visitam, além do Internamento de Pediatria, a Consulta Externa e a Urgência Pediátrica, todas as segundas-feiras.

Uma palavra final de agradecimento a todos aqueles que durante o ano, sem qualquer reserva ou intuito remuneratório, tornaram os dias das crianças do Serviço de Pediatria do HSFX mais animados e sorridentes, o nosso sincero Obrigado! ■

DRA. EDITE PEREIRA

Educadora Adstrita ao Serviço de Pediatria

DR. JOSÉ GUIMARÃES

Director do Serviço de Pediatria

I Congresso do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental



Comunicações do Congresso disponíveis no site do CHLO: <http://www.chlo.min-saude.pt/NoticiasEventos/Noticias/>

Nos dias 6 e 7 de Maio decorreu no Centro de Congressos de Lisboa, à Junqueira, o I Congresso do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO).

Pretendeu-se com este congresso divulgar algumas inovações em diagnóstico e terapêutica em aplicação no CHLO e debater temas de actualidade com interesse para os cuidados hospitalares e ambulatorio. Tal foi o caso das mesas redondas em que se debateram questões como:

- Gripe A (H1N1): como decorreu e o que aprendemos com a pandemia na urgência, no internamento do CHLO, nos Serviços de Atendimento da Gripe do ambulatório e como decorreu a prevenção nos profissionais de saúde;
- Obesidade: quais os principais problemas que nos coloca desde a idade infantil aos adolescentes e adultos, debatendo algumas dificuldades com o tratamento e informação aos doentes;
- Problemas dos idosos e quais as respostas para alguns deles, nomeadamente como lidar com esquecimentos, doença de

Alzheimer, depressão, dor osteomuscular e independência funcional, bem como novas perspectivas de correcção de patologia da válvula aórtica;

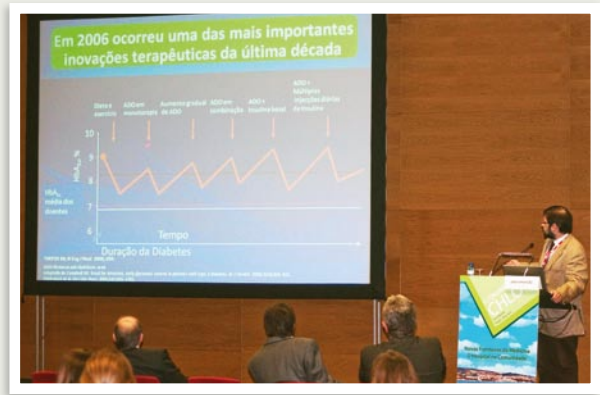
- Certezas e controvérsias actuais sobre alguns rastreios oncológicos, nomeadamente dos cancros da próstata, colo do útero, cólon e recto e da mama.

Também foi objectivo deste congresso melhorar a comunicação com o ambulatório. A última mesa redonda sobre “O Hospital e a Comunidade: Referenciação”, proporcionou um melhor diagnóstico do que corre bem e funciona, assim como de algumas áreas em que persistem constrangimentos e a articulação de cuidados tem que ser melhorada.

Os congressos são oportunidades de debate e aperfeiçoamento científico, mas também proporcionam momentos de convívio e confraternização. Tivemos um total de 373 inscrições, 277 de profissionais ligados ao CHLO e as restantes de profissionais ligados aos ACES de Oeiras e Lisboa Central. ■

DR. JOSÉ GUIMARÃES
Comissão Organizadora









28 de Abril a 2 de Maio

CHLO na Semana da Saúde Viva +

Como já é habitual o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) participou na Semana da Saúde Viva +, evento promovido pela Câmara Municipal de Oeiras, pelo 6º ano consecutivo. A iniciativa decorreu no Jardim Municipal de Oeiras, de 28 de Abril a 2 de Maio, e teve como objectivo informar e sensibilizar a população para a prática de hábitos de vida saudáveis, contando para o efeito com um vasto conjunto de entidades com intervenção na área da saúde.

O stand do CHLO foi dinamizado por vários serviços com o intuito dar conhecer e desmistificar a actividade do hospital.

“A criança em sala operatória – Cuidar da brincar” foi o tema escolhido pelo Bloco Operatório Central do Hospital de Egas Moniz com o objectivo de aproximar as crianças aos procedimentos hospitalares num ambiente informal, com actividades interactivas.

O Hospital de Egas Moniz participou ainda com mais uma actividade subordinada ao tema “Respirar uma energia essencial”, sensibilizando os visitantes para a importância da consciencialização da respiração, com treino de exercícios respiratórios.



Alertar para a “Prevenção do Acidente Vascular Cerebral” foi o propósito da participação do Serviço de Medicina IV, disponibilizando informação e aconselhamento sobre estilos de vida saudáveis e prevenção e sinais de alerta.

A Unidade de Dia de Oeiras/Laveiras de Reabilitação Psicossocial do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental também esteve presente, possibilitando aos seus utentes interacção com os visitantes e divulgação dos seus trabalhos e actividade.

O Bloco Operatório do Hospital de São Francisco Xavier aproveitou a iniciativa para dar a conhecer o “Papel do Enfermeiro no Bloco Operatório”, de uma forma descontraída e até divertida ao público mais jovem.

A Semana da Saúde – Viva + constitui assim uma forma diferente de contactar com a população da área de influência do CHLO e promover a sua actividade, só possível com o entusiasmo e disponibilidade dos profissionais que dinamizaram o seu stand. ■

PREVENÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

A participação do Serviço de Medicina IV, através da sua Unidade de AVC, teve como objectivo principal alertar essencialmente para um grave problema de saúde, neste caso o Acidente Vascular Cerebral (AVC), procurando desta forma salientar e alertar de forma proactiva, para os fenómenos de prevenção e promoção da saúde nesta área de intervenção, uma vez que esta patologia está referenciada como a principal causa de morte e de dependência em Portugal. Dos indicadores mais recentes, podemos inclusive afirmar que, em cada cem mil Portugueses, 200 morrem com um AVC. Por este facto não será estranho a nin-

guém se poder afirmar que este número equivale a duas mortes por hora. Razão pela qual, embora muitas vezes desvalorizado, se deva considerar o AVC como um problema de saúde pública que merece, por parte de todos os actores em saúde, uma intervenção mais sólida no sentido de permitir uma prevenção mais activa e, por isso, mais eficaz dos hábitos de vida dos cidadãos. Das múltiplas actividades desenvolvidas neste âmbito, gostaríamos de salientar algumas: a avaliação da tensão arterial, a avaliação do índice de massa corporal para o despiste dos riscos associados aos problemas da obesidade, a efectivação de

uma palestra onde a temática central se centrou na prevenção do AVC, a abordagem preventiva na adopção de estilos de vida saudáveis onde se incluíram actividades que abordaram as questões associadas à prevenção do tabagismo, o controlo da ingestão de bebidas alcoólicas, à necessidade de se seguir uma dieta mediterrânica pobre em gorduras, na importância da redução do sal e na imperiosa necessidade de se realizar exercício físico regular, entre outras.

Enf. António Palma
Enf.ª Ana Sofia Batista
Enf.ª Inês Vieira
Enf.ª Dulce Carreira

Segurança no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE (CHLO) conta com 20 elementos de segurança nas três unidades hospitalares, um no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental (DPSM) e dois nas nossas extensões de psiquiatria. É uma das áreas sob responsabilidade do Serviço de Gestão Hoteleira.

Em alguns países europeus, este tipo de serviços de segurança, tão necessários em tantas instituições, e muito necessário nos nossos hospitais, tem autoridade policial atribuída pelo próprio estado. Em Portugal, os serviços de segurança têm características de vigilância no sentido estrito da palavra. Não podem intervir fisicamente, mas zelam pela segurança de pessoas e instalações, controlam entradas e saídas de pessoas e cargas e orientam os nossos utentes.

No CHLO, as tarefas dos vigilantes acabam por se adaptar a cada uma das unidades, consoante as suas instalações físicas ou o tipo de trabalho desenvolvido. No Hospital de São Francisco Xavier, por exemplo, não existindo circulação interna de automóveis, é possível efectuar controlo de acessos, de cargas e visitas. Já no Hospital de Egas Moniz, o controlo é, acima de tudo, de tráfego, dada a intensa circulação de veículos e dadas as limitações do percurso. No Hospital de Santa Cruz é possível efectuar um pouco das duas tarefas, uma vez que existem duas únicas entradas no hospital e apenas um edifício. No DPSM e suas extensões, o trabalho é mais directo com os colaboradores do CHLO, chegam a efectuar tarefas administrativas ou operacionais sempre que necessário e em colaboração connosco.

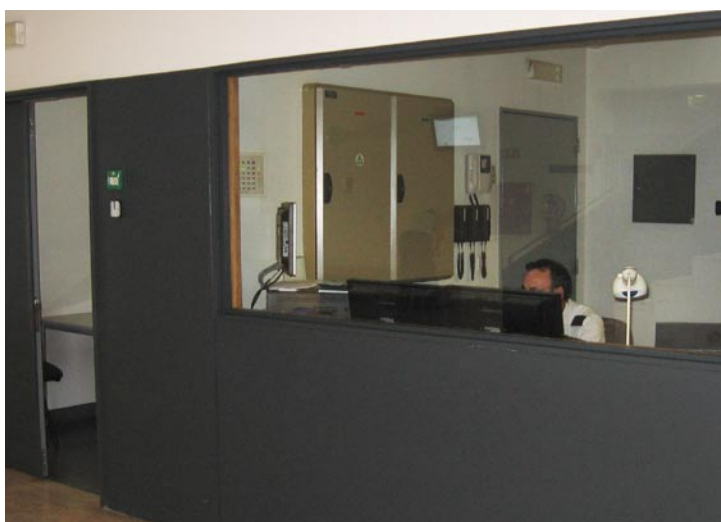
Como noutras áreas concessionadas a prestadores de serviço, o trabalho é desenvolvido em parceria com os nossos colaboradores com um único objectivo, a prestação de um bom serviço aos nossos utentes.

Não deixa de ser uma área que necessita de mais recursos, que carece de ser trabalhada e melhorada a cada dia, mas acima de tudo, que necessita de mais ferramentas para poder trabalhar e poder intervir sempre que necessário. ■

DRA. AUGUSTA FERNANDES
Directora do Serviço de Gestão Hoteleira



«Os serviços de segurança (...) zelam pela segurança de pessoas e instalações, controlam entradas e saídas de pessoas e cargas e orientam os nossos utentes.»



«As tarefas dos vigilantes adaptam-se a cada uma das unidades, consoante as suas instalações físicas ou o tipo de trabalho desenvolvido.»

19 de Maio de 2010

2ª Corrida do CHLO



Com o objectivo de promover a prática de hábitos de vida saudáveis e o convívio entre colaboradores e familiares, o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) realizou, no dia 19 de Maio, a sua 2ª Corrida de atletismo, que contou com cerca de 200 inscrições. A partida teve lugar em frente ao Café In, junto ao rio, pelas 17h00. À semelhança do ano passado, houve dois percursos: um “amador”, até à Estação Fluvial de Belém e voltou, e o outro “profissional”, até à Torre de Belém e voltou.

Agradecemos aos patrocinadores o apoio a esta iniciativa que possibilitou a oferta simbólica de uma t-shirt e medalha a todos os participantes.

Aos participantes obrigado pelo entusiasmo e boa disposição que proporcionaram um fim de tarde muito agradável e vontade de começar já a pensar na 3ª Corrida do CHLO. ■



Entrevista a Isabel Lopes

Herdam-se aptidões, mas depende de nós explorá-las!

Isabel Lopes (IL) trabalha no Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de São Francisco Xavier como Assistente Técnica, os trabalhos manuais sempre despertaram o seu interesse. Faz vários tipos de trabalhos, que também personaliza, mas regra geral fá-los por que lhe dão prazer. O Jornal do Centro foi conhecer um pouco mais sobre a sua “Outra Face”.

JC: Que trabalhos faz concretamente?

IL: Faço mochilas, sacos, quadros e bonecas em terracota, álbuns e decoração em geral.

JC: Dos trabalhos que faz, quais os que habitualmente são mais elogiados?

IL: Geralmente todos os trabalhos são elogiados de igual maneira. Talvez um quadro que fiz de massa folhada tenha sido o mais “surpreendente”.

JC: Que materiais gosta mais de usar?

IL: Depende da disposição, mas não tenho preferência pelos materiais.

JC: Faz trabalhos personalizados?

IL: Sim, quando me pedem, mas geralmente faço o que me dá prazer.

JC: E como é que surgem as ideias para os seus trabalhos?

IL: Sou observadora e por isso as coisas surgem naturalmente.

JC: Tem algum espaço especial para trabalhar?

IL: Trabalho em casa.

JC: O dia-a-dia no hospital influencia o resultado dos seus trabalhos?

IL: De maneira nenhuma. Considero-os campos distintos.

JC: Então como define o tempo que dedica a esta actividade, um passatempo, um complemento...?

IL: Um bom desafio!!!



única, quando pode ir ao “chinês” e comprar logo uma dúzia. É claro que há quem não se importe de dar esse dinheiro por um saco, mesmo que seja em série, limitada ou não, quando se trata de uma marca já registada e “sonante”, o que não é o caso.

JC: Acha que as aptidões para as artes herdam-se?

IL: Tenho a certeza que se herdam aptidões, mas depende de nós explorá-las.

JC: No seu caso, teve influência de alguém ou foi autodidacta?

Considero-me uma autodidacta e principalmente uma curiosa. Gosto de imaginar como será trabalhar com diferentes materiais e o que poderei fazer com eles. ■

JC: Quando começou o interesse pelos trabalhos manuais?

IL: Sempre gostei de trabalhos manuais embora nunca tenha tido formação nesta área. Sigo apenas a minha intuição.

JC: Nunca pensou neste hobby como profissão?

IL: O artesanato não é lucrativo. Ninguém compra, por exemplo, uma mochila por 50 euros, mesmo sendo peça

**12 DE MAIO**

Dia Internacional do Enfermeiro

Como em anos anteriores, o Dia Internacional do Enfermeiro foi assinalado no Hospital de Egas Moniz (HEM). Dando resposta ao mote – “SER ENFERMEIRO”, cada equipa de enfermagem elaborou um poster relevando as responsabilidades profissionais decorrentes do seu mandato social, valorizando as equipas, trabalho e contributo individual dos Enfermeiros.

Os posters ficaram expostos no Átrio da Administração até dia 19 de Maio.

Na tarde do mesmo dia realizou-se encontro/lanche/convívio no Auditório do SDI para todos os Enfermeiros do HEM, onde foram apresentados filmes e vídeos realizados por cada serviço e que pretendiam dar a conhecer as equipas e dinâmicas específicas.

A Direcção dos Serviços de Enfermagem, Comissão Organizadora e respectivas chefias de enfermagem agradecem o empenho e entusiasmo demonstrados, assim como manifestam o seu agradecimento a todos os que contribuíram para que esta iniciativa se realizasse.



Nomeações

O Conselho de Administração deliberou:

- Em sessão realizada em 29/04/2010, criar a Unidade Funcional de Terapêutica Cirúrgica da Obesidade Mórbida do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, a qual terá a colaboração multidisciplinar e funcionará nos seguintes moldes: Departamento de Cirurgia do CHLO (Dependência hierárquica); Dra. Manuela Oliveira (Coordenação da Unidade); Dr. Carlos Nascimento e Dra. Helena Contente (Coordenadores adjuntos e cirurgiões responsáveis pelas equipas cirúrgicas).

Novas Instalações da Equipa Comunitária

Na notícia publicada na página 15 da edição nº 50 do Jornal do Centro, intitulada “Novas Instalações da Equipa Comunitária de Oeiras”, onde se lê Equipa Comunitária de Oeiras deverá ler-se Equipa Comunitária de Carnaxide/Dafundo. Assim, a Equipa Comunitária de Carnaxide/Dafundo do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental (DPSM) do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) passará brevemente a funcionar nas antigas instalações da Junta de Freguesia da Cruz Quebrada – Dafundo, na Rua Sacadura Cabral, nº 55-C, Dafundo. Estas novas instalações foram cedidas pela Câmara Municipal de Oeiras, instituição à qual o CHLO agradece por contar com a sua colaboração na prestação de cuidados de saúde.

16 DE MAIO DE 2010

Câmara Municipal de Monchique homenageia Dr. Humberto Messias



A Câmara Municipal de Monchique homenageou, no passado dia 16 de Maio, o Dr. Humberto Messias, Director do Departamento de Cirurgia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Esta iniciativa teve como objectivo agradecer a este médico monchiquense, pela dedicação e amizade aos seus conterrâneos. A homenagem incluiu a inauguração de uma escultura, em bronze, da autoria do escultor Melício e esteve integrada nas Comemorações do Dia da Vila, que se assinala a 13 de Maio.





Endocrinologia do Hospital de Egas Moniz realiza as XI Jornadas

Realizaram-se a 29 e 30 de Abril de 2010, no Centro de Congressos da FIL, as XI Jornadas de Endocrinologia do Hospital de Egas Moniz, que contaram, na Sessão de Abertura, com o Senhor Director-Geral da Saúde, Dr. Francisco George, e também com o Senhor Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), Prof. Pedro Abecasis, e outros destacados dirigentes do CHLO.

Esta reunião que, desde há 22 anos o Serviço de Endocrinologia organiza de 2 em 2 anos, teve mais de 460 inscritos, maioritariamente Médicos de Família e de Clínica Geral. Participaram como palestrantes ou moderadores mais de 90 profissionais, de diferentes áreas médicas mas também Enfermeiros, Psicólogos, Dietistas e Nutricionistas, e até um Engenheiro especialista na área Agroalimentar.

Foram discutidos os mais importantes temas da Endocrinologia, da Tireoide à Hipófise, da Endocrinologia Pediátrica à Osteoporose. Especial destaque tiveram a Diabetes e a Obesidade, pandemias do Século XXI, com debates vivos, em que participaram vários Centros do país, e onde os especialistas do Hospital de Egas Moniz deram o seu testemunho, apresentando os resultados do seu trabalho, quer ao nível do internamento quer no ambulatório. Médicos, Enfermeiros, Dietistas e a Psicóloga do Serviço, participaram activamente nesta discussão.

A Indústria Farmacêutica respondeu de forma excelente, com a presença de 25 stands de exposição, apoiando as Jornadas de forma diversificada.

O Programa Social culminou, de forma descontrainda, com o Jantar de Encerramento no rio Tejo a bordo do “Príncipe Perfeito”.

Terminaram as XI, Vivam as XII Jornadas!

DR. A. MACHADO SARAIVA
Director do Serviço de Endocrinologia

5 DE MAIO

Dia Mundial da Higiene das Mãos no Hospital de São Francisco Xavier

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou o Programa *Clean Care is Safer Care* (Cuidados Limpos são Cuidados Seguros) cuja meta é garantir que o controlo da infecção seja reconhecido universalmente como uma base sólida e essencial para a Segurança do Doente, contribuindo não só para a redução da infecção associada aos cuidados de saúde (IACS) como também para as suas consequências.

A higiene das mãos é um componente estruturante do *Clean Care is Safer Care* e é neste sentido que a “Campanha das Mãos” se desenvolve: como medida fundamental e transversal para prevenir e reduzir a IACS. Perseguindo a necessidade de melhorar e manter práticas de higienização das mãos dos profissionais de saúde, este ano, segundo da Campanha, celebrámos o dia 5 de Maio, proposto pela OMS, como Dia Mundial da Higiene das Mãos.

O Grupo Local da Campanha do Hospital de São Francisco Xavier, nesta jornada de mobilização para a higienização das mãos, desenvolveu uma acção de sensibilização no hall do piso 2, à entrada do refeitório e à hora do almoço, onde, no contacto directo com os profissionais, foi possível reforçar a mensagem da importância da higiene das mãos, verificar o correcto procedimento de higienização com solução antisséptica de base alcoólica através de luz ultravioleta, distribuir material informativo e simbólicas ofertas.

Os profissionais aderiram a esta iniciativa e para eles, e para todos, relembramos, chegados ao fim, o adágio hipocrático subjacente ao princípio da não-maleficência: “Primeiro, não causar dano”. Higienizar as mãos é um gesto simples que salva vidas!

Enfª Clara Carvalho
Enf. José Sempere
Enfª Cristina Dias



2		0		1		0	
S	T	Q	Q	S	S	D	
		1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12	
13	14	15	16	17	18	19	
20	21	22	23	24	25	26	
27	28	29	30	31			

JORNADAS, CONGRESSOS E SESSÕES

9 a 12 de Junho de 2010

XXX CONGRESSO NACIONAL DE GASTROENTEROLOGIA, ENDOSCOPIA DIGESTIVA E HEPATOLOGIA

Organizado: Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia e Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva

Local: Centro de Congressos de Vilamoura

Informações:
Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia
<http://www.spg.pt>
Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva
<http://www.sped.pt>

24 a 26 de Novembro de 2010

11ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

Organização: Associação Portuguesa de Enfermeiros

Local: Universidade Católica Portuguesa – Instituto de Ciências da Saúde

Informações:
Tel.: 21 353 55 43
E-mail: investigaenf@gmail.com
www.apenfermeiros.pt

16 a 18 de Junho de 2010

II CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESTILOS DE VIDA PROMOTORES DE SAÚDE

Organização: Direcção-Geral da Saúde e ACES Baixo Vouga/ARS Centro

Local: Auditório da Reitoria da Universidade de Aveiro

Informações:
Tel.: 21 843 06 44
E-mail: taniarios@dgs.pt

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

Junho de 2010

TRANSFERÊNCIAS E POSICIONAMENTOS

Destinatários: Assistentes Operacionais

SECRETARIADO/GESTÃO DOCUMENTAL/ARQUIVO

Destinatários: Assistentes Técnicos

CIPE/SAPE/SCD**PREVENÇÃO E TRATAMENTOS DE ÚLCERAS DE PRESSÃO (HSC)**

Destinatários: Enfermeiros

VIA VERDE AVC**VIA VERDE SÉPSIS**

Destinatários: Enfermeiros/Médicos

SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Destinatários: Enfermeiros/Médicos/Técnicos

POWERPOINT**SUPORTE BÁSICO DE VIDA**

Destinatários: Multiprofissional

Núcleo de Formação HEM – 2032
Núcleo de Formação HSC – 3308
Núcleo de Formação HSFx – 1028

17 de Junho de 2010

SEMINÁRIO “ONCOLOGY SERIES”

Organização: Instituto de Medicina Molecular e Hospital de Santa Maria

Local: Anfiteatro do Edifício Egas Moniz da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Informações:
<http://imm.fm.ul.pt>

2 e 3 de Julho de 2010

OBESIDADE: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR

Organização: Hospital da Prelada e Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

Local: Hospital da Prelada, Porto

Informações:
Telf.: 21 842 97 10 • Fax: 21 842 97 19
Email: ana.pais@admetic.pt
www.admedic.pt